

O presente texto mostra um pouco da atividade missionária dos frades capuchinhos no Maranhão, Pará e Amapá, bem como a sua recente presença missionária em Cuba. Os primeiros evangelizadores capuchinhos que aportaram no Maranhão foram os franceses Frei Claude D'Abbeville, Frei Ives D'Evreux, Frei Ambrosio D'Amiens e Frei Arsenie de Paris, que permaneceram aqui entre os anos de 1612 e 1615. Tempos depois, esses rincões nortistas e nordestinos foram visitados por missionários itinerantes, em curtos períodos de tempo.

A presença missionária mais significativa dos capuchinhos em tal porção do norte e nordeste do Brasil deve-se aos missionários lombardos, que vieram com um intuito de concretizar um projeto de catequese indígena. O contingente missionário chefiado por Frei Carlos de San Martino Olearo chegou a São Luís, capital do Maranhão, no dia 16 de agosto de 1893. Um ano depois, exatamente no dia 12 de maio de 1894, o Ministro Geral erigia a "Missão Capuchinha do Norte e Nordeste do Brasil". Depois dos contatos imediatos com o então bispo de São Luís, os frades assumiram o antigo convento do Carmo em outubro do mesmo ano; a partir daí, iniciaram a composição de fraternidades e abertura de residências missionárias em Barra do Corda, (com um colégio-externato para os filhos dos índios - 1895); a colônia São José da Providência, localizada em Alto Alegre, com um internato para as filhas dos índios a ser administrado por uma congregação de irmãs capuchinhas convidadas para tal empreita. Sucessivamente, são abertas fraternidades em Canindé, no Ceará, e Santo Antonio do Prata no Pará, sempre com o intuito de catequese indígena (1898). Em 1900, fundam a residência de Belém do Pará.

Em 1901, o projeto missionário foi interrompido tragicamente pelo "Massacre de Alto Alegre", no qual morreram quatro frades, sete freiras e mais de duzentos cristãos. Os debates e conclusões acerca de tal fato histórico ainda são objeto de matéria de diversos estudiosos. Mesmo com a baixa em Alto Alegre, os frades continuaram o seu apostolado, direcionando as suas energias para as missões populares, desobrigas e a cura de Santuários, notadamente em Belém, São Luís (Carmo) e Fortaleza (Ceará), onde abriram uma casa meses depois do episódio de Alto Alegre. Contemporaneamente, a missão gerava seus primeiros frutos: as vocações nativas manifestaram-se em Frei Lourenço de Alcântara, Frei Bernardo de Viçosa e Frei Aleixo de Fortaleza. Também a missão foi enriquecida com o nascimento da congregação das irmãs missionárias capuchinhas, fundação do servo de Deus Frei João Pedro de Sexto, então Superior regular. Ainda neste período o Pará foi agraciado pelo testemunho de santidade do venerável Frei Daniel de Samarate, falecido em 1924.

Em 1922, a Santa Sé erigia canonicamente a Prelazia de São José de Grajaú, confiada aos capuchinhos lombardos. Frei Roberto Colombo foi nomeado o primeiro bispo prelado, e a prelazia agora tinha sob a sua responsabilidade a pastoral de cinco imensas paróquias: Barra do Corda, Carolina, Imperatriz, Turi-Açú, além da própria Grajaú.

Em 1937, a Missão do Norte do Brasil foi erigida a condição de "Custódia Provincial do Norte e nordeste do Brasil", isto é, a circunscrição ganha autonomia no sentido de formação inicial e vida apostólica, ainda com dependência direta da província lombarda. O primeiro custódio foi Frei Gaudêncio de Rescalda. No período da Custódia, os frades enfrentaram seus anos mais duros, com a II grande Guerra, época de muitas limitações no âmbito de pessoal e recursos para o sustento da missão. Entretanto, os frutos do trabalho formativo e apostólico foram incontáveis; logo após o duro período da II Guerra, a Custódia viveu os seus "anos de ouro", com a construção de conventos em quase todas as residências, frades em pleno vigor missionário, não obstante as numerosas fadigas nas desobrigas e missões populares, casas de formação repletas de formandos, e belíssimas igrejas sendo construídas, sobretudo na Prelazia de Grajaú. Merece destaque a figura de Frei Alberto Beretta, padre médico missionário na Prelazia, que em 1955 construiu um grandioso hospital para acolher os enfermos de todo o Maranhão. Também é digno de nota as figuras de

grandes frades, como Frei Marcelino Bicego (grande educador e mais tarde bispo), Frei Francisco de Chiaravalle (memorável construtor das igrejas de Imperatriz, Grajaú, Barra do Corda, Juazeiro do Norte e Fortaleza; dos conventos de Teresina, Parnaíba, Sobral); Frei Eliodoro de Inzago, intrépido missionário itinerante no Maranhão e Piauí... embora as linhas não permitem, a lista poderia alongar-se, pois cada frade que aqui veio se eternizou no coração de um povo. No final dos anos 50 a Custódia se alegra com a promoção (da parte de Dom Emiliano Lonati) da Prelazia de Carolina, na região tocantina do Maranhão, sendo pastoreada por Dom Cesário Minali.

Nos anos 60, a Custódia Provincial do Maranhão, considerando o elevado número de frades nativos e a então configuração das fraternidades (casas de formação nos estados do Ceará e Piauí e paróquias nos estados do Maranhão e Pará), teve parte de seu território desmembrado em uma nova circunscrição: uma custódia dependente da Cúria Geral, nos estados do Ceará e Piauí, constituída por frades brasileiros. Os estados do Maranhão e Pará ficam reservados à *Implantatio Ecclesiae*. Nesse período, a custódia maranhense demonstra interesse pela região do “salgado”, no nordeste paraense. Foram assumidas as paróquias de Salinópolis, Capanema, Primavera, Quatipuru, Santarém Novo e São João de Pirabas. Também, para reforçar o contingente missionário na prelazia de Carolina que naquele período sofreu grande influxo populacional e rodoviário de várias partes do Brasil, foram assumidas diversas paróquias em Imperatriz, Amarante, Mucuíba, Coquelândia, Açailândia, Buritirana, Cidelândia e João Lisboa. São tempos de readaptação. Enquanto que a Custódia do Maranhão/Pará orienta o seu apostolado de modo predominante na cura de paróquias, desobrigas e outras atividades pastorais, a Cúria Geral, seguindo o espírito da conveniente renovação da vida religiosa proposta no Vaticano II interpela as circunscrições à atividades que norteiam o modo mais característico do ser capuchinho, sobretudo em um contexto de época e espacial particular.

Pouco depois de quatro anos, a Custódia foi elevada à condição de Vice-Província, por decreto do Ministro Geral Frei Pascoal Riwasky, em 1970. A nova circunscrição contava com um número de 63 frades, todos italianos, ainda com dependência da Província Lombarda. O primeiro ministro Vice-provincial foi Frei Valentim Lazzari, que até então ocupava o posto de custódio provincial. Com o Vice-provincial foram eleitos dois conselheiros. No ano seguinte, quando de sua escolha para Prelado de Grajaú, frei Valentim foi substituído pelo primeiro conselheiro, Frei Ortencio Conti. Em 1974, durante a celebração do II Capítulo Vice-provincial, foi a vez de Frei Martírio Bertolini assumir uma Vice-província com um número de residências muito próximo do de frades. Suas primeiras – e urgentes – iniciativas versaram em dois pontos: retomada da *Implantatio Ordinis* e a organização das comunidades. Foi estabelecido um número de fraternidades que compunham uma determinada fraternidade regional – quatro (São Luís, Barra do Corda, Belém, Imperatriz) – o que funciona até hoje. Para a *Implantatio ordinis*, procurou-se estabelecer núcleos vocacionais nos regionais para as vocações maranhenses e paraenses (até então, os candidatos que apareciam eram encaminhados aos conventos do Ceará/Piauí). Foram inaugurados núcleos vocacionais em Tuntum, Alto Alegre, São Luís e Primavera. À medida que os candidatos perseveravam, era necessária a estruturação das casas de formação. A princípio, em 1974, o Convento do Carmo sediou o núcleo para as vocações adultas, enquanto que logo em 1975, Barra do Corda e Primavera inauguravam seus Seminários Seráficos; O Seminário de Primavera foi fechado devido a morte prematura de seu diretor, Frei Emanuel Turpetti, e os seminaristas foram encaminhados a Barra do Corda. O Postulantado anexo ao Convento do Anil foi definitivamente constituído em 1980, pelo então Ministro vice-provincial Frei Pascoal Rota. A Vice-província ainda não tinha um noviciado. Para resolver a lacuna, os primeiros frades noviços foram enviados à Província da Bahia, onde fizeram o seu ano de noviciado em Esplanada. Terminado o ano da prova, foram transladados para Belém do Pará, onde a arquidiocese dispunha de um centro de formação

teológica e filosófica. Entretanto, a experiência do noviciado na Bahia funcionou por um ano; sugeriu-se de Belém sediar ambas as etapas de noviciado e pós-noviciado, mas a estrutura da fraternidade e outros aspectos permitiram tal experiência somente por um ano. Finalmente, a Vice-província concentrou seus esforços na ereção de um noviciado que pudesse satisfazer as exigências da formação desta etapa. A escolha recaiu sobre Tuntum, uma residência no interior do Maranhão, cujo local permitiu o clima propício para o noviciado. O noviciado em Tuntum forjou a maioria da primeira geração de frades nativos da Vice-Província; merecem destaques as figuras de Frei Paulino de Sélere, seu benemérito guardião; Frei Aligi Quadri, que por dez anos consecutivos desempenhou com afinco o serviço de Mestre dos noviços; Frei Ernesto Merelli, venerando irmão leigo, que testemunhou com a vida os valores do ser capuchinho e Frei Inocêncio Pacchioni, que com muita simplicidade e jeito prático de resolver as situações se desdobrava no atendimento as comunidades do interior.

Enquanto que o noviciado da Vice-província estava a pleno vapor, os superiores direcionavam sua atenção para a formação do pós-noviciado. Belém continuou o local mais apropriado para a formação presbiteral, até porque naquele momento a arquidiocese já estava em processo de formação de um novo instituto de filosofia e teologia, mais alinhado com a formação exigida para os presbíteros. Não muito tempo depois, também São Luís concentrou seus esforços para uma formação mais intensa aos presbíteros do Maranhão. Assim, a fraternidade da Cohab, em São Luís, passaria a abrigar o estudantado de filosofia enquanto que Belém continuaria com a Teologia. A casa da Cohab abrigou o pós-noviciado I por nove anos, sendo constituída casa de Postulantado depois. O pós-noviciado de filosofia foi transferido nos anos 90 para a casa no bairro do Coroadinho, na periferia de São Luís.

Nas décadas que se seguiram, a Vice-Província recebeu a visita de ilustres confrades, os conselheiros gerais Frei Carlos Pedroso (1979 e 1987), Frei Clovis Frainer (1973) e Frei Andrés Stanovik (1995). Este último preparou a Vice-Província para a visita do Ministro Geral Frei John Corriveau, em 1998. Ao longo da década de 90 a Vice-Província celebrou os cem anos de presença dos capuchinhos no Norte e Nordeste do Brasil, ao mesmo tempo em que celebrava o reconhecimento da Igreja pela pessoa de Frei Daniel de Samarate. Começam inúmeras publicações sobre sua figura. São anos de celebrações e memória.

Assim, pelo fato de a Vice-província possuir já um estruturado número de casas de formação que favorecem um aparato formativo de qualidade aos formandos, que não são poucos, dado o exaustivo trabalho de promoção vocacional, o elevado número de Frades nativos, sua formação superior (inclusive em faculdades fora do País), a colaboração eficaz com os bispos e clero diocesano nas dioceses e a própria vivência da fraternidade, não obstante as dificuldades, começa-se a falar em Província. As visitas do conselheiro geral e do próprio ministro geral contribuíram para isso. Os encaminhamentos necessários para a formulação do pedido foram feitos pelo então Ministro vice-provincial Frei Gentil Gianellini, juntamente com o então provincial de Milão Frei Maurizio Annoni. Finalmente, no dia 04 de Agosto de 1999, em uma solene celebração na Igreja do Carmo, onde tudo começou, na presença de bispos, frades do Brasil e Itália, religiosos e religiosas, clero e povo de Deus exultante, o Ministro Geral Frei Jonh proclamou com júbilo a mais nova província do Brasil, Província Nossa Senhora do Carmo, presente nos estados do Maranhão, Pará e Amapá. Também foram proclamados os novos superiores: Frei Dourival Ribeiro, Ministro Provincial, Frei Luís Rota (Vigário), Frei Antonio Pinto, Frei Gilson Baldez e Frei Aligi Quadri, conselheiros. Em 2003, entre os dias 10 e 14 de fevereiro, a Província celebrou seu primeiro capítulo provincial, com a maioria absoluta dos frades (61), no convento de Belém-PA. O capítulo foi presidido pelo definidor geral para a América Latina Frei Manoel Delson Pedreira da Cruz. Durante o capítulo foram lidos e estudados os relatórios do ministro provincial, do ecônomo e demais secretariados.

No decorrer do triênio 2006/2008 a província assumiu uma missão *Ad gentes* em Cuba. Antes, já havia uma presença dos capuchinhos espanhóis naquele país. Em 2003, com a chegada de frei Antonio Macapuna, abriu-se a possibilidade de uma presença de frades brasileiros. Em 2008 foram enviados dois frades para a elaboração de um amplo material para o capítulo provincial. Em 2009, durante a visita do Ministro Geral Frei Mauro Jhøri, foram enviados oficialmente dois novos missionários para Cuba: Frei Martins e Frei Antonio Carlos. Essa se tornaria uma das metas mais abordadas nos governos sucessivos da província: A Missão de Cuba. Finalmente, a Cúria Geral aprovou, no dia 01 de junho de 2013, a Delegação Virgen de La Caridad, confiada aos cuidados da Província Nossa Senhora do Carmo. A delegação de Cuba conta agora com um numero de 14 frades, entre brasileiros e cubanos.

Assim, nossa história continua com o mesmo compromisso e a mesma determinação de servir ao Reino de Deus. Gratidão aos missionários – franceses, portugueses e italianos – que nos deixaram um legado de 400 anos, animados pelo Espírito Santo que os fez ir tão longe evangelizar. Este mesmo Espírito faz com que nós continuemos a história viva escrita com generosidade e amor, marcada com suor e sangue pelos irmãos que vieram de longe, em espírito de doação e serviço. Tudo para a maior Glória de Deus.